

DETERMINANTES DA AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DE INDIVÍDUOS PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA FASE CRÔNICA USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE¹

Paula da Cruz Peniche², Érika de Freitas Araújo³, Ramon Távora Viana⁴, Sherindan Ayessa Ferreira de Brito⁵, Maria Teresa Ferreira dos Reis⁶, Christina Danielli Coelho de Moraes Faria⁷

¹ Pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa NeuroGroup da Universidade Federal de Minas Gerais.

² Fisioterapeuta, discente de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG), bolsista FAPEMIG, penichepaula@yahoo.com.br - Belo Horizonte/MG/Brasil

³ Terapeuta Ocupacional, Mestre em Ciências da Reabilitação (Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG), erikafreitas17@gmail.com - Belo Horizonte/MG/Brasil

⁴ Fisioterapeuta, Doutor em Ciências da Reabilitação, Professor do Departamento de Fisioterapia da UFC (Universidade Federal do Ceará-UFC), ramontavora@ufc.br - Fortaleza/CE/Brasil

⁵ Fisioterapeuta, mestre em Ciências da Reabilitação, discente de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG), bolsista CAPES, sherindanayessa@gmail.com - Belo Horizonte/MG/Brasil

⁶ Fisioterapeuta, discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG), bolsista CAPES, mariateresafdr@gmail.com - Belo Horizonte/MG/Brasil

⁷ Fisioterapeuta, Doutora em Ciências da Reabilitação, Professora Associada do Departamento de Fisioterapia da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG), cdcmf@ufmg.br - Belo Horizonte/MG/Brasil

Introdução: A autopercepção de saúde é uma medida simples de como o indivíduo avalia a sua própria saúde e pode resumir uma grande quantidade de informações em saúde, sendo um importante indicador de saúde recomendado pela Organização Mundial da Saúde. Além disso, a autopercepção de saúde é considerada um construto multidimensional, pois envolve aspectos físicos, mentais e sociais. Em condições de saúde complexas, que podem afetar muitos aspectos da vida dos indivíduos, como o acidente vascular cerebral (AVC), a saúde deve ser monitorada com medidas como a autopercepção de saúde. O AVC é uma condição de saúde com alta incidência e prevalência e grande causadora de morte e incapacidades em todo o mundo. A complexidade do AVC e suas repercussões na saúde e funcionalidade dos indivíduos tornam o estudo da autopercepção de saúde e seus determinantes nesta população extremamente relevante. Porém, a literatura mostra que a autopercepção de saúde de indivíduos pós-AVE tem sido pouco investigada. Além disso, nenhum estudo foi encontrado em indivíduos pós-AVC sobre os possíveis determinantes da autopercepção de saúde considerando um grupo de variáveis que caracterizam a funcionalidade e a incapacidade.

Objetivos: Investigar se variáveis de funcionalidade e incapacidade, que apresentam potencial de serem modificadas pela reabilitação, podem ser determinantes da

autopercepção de saúde em indivíduos pós-AVC na fase crônica usuários da atenção primária à saúde de uma importante metrópole brasileira.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal exploratório com indivíduos pós-AVC, usuários da atenção primária à saúde de quatro unidades básicas de saúde (UBS) da metrópole de Belo Horizonte/MG, após aprovação pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSA-BH) (CAAE:14038313.4.0000.5149). A amostra foi composta por todos os indivíduos identificados pelos profissionais de saúde das UBS como usuários da unidade e que apresentavam os seguintes critérios de inclusão: história de AVC \geq 6 meses, idade \geq 20 anos, que viviam na comunidade da área de abrangência das UBS, com cadastro nas mesmas, e aceitaram participar voluntariamente do estudo. Foram excluídos os indivíduos que apresentaram afasia motora e/ou sensitiva (observado pelo examinador no início do contato com o indivíduo), possível comprometimento cognitivo (Mini-Exame do Estado Mental - MEEM) ou não realizaram os testes utilizados para mensurar as variáveis do estudo. A variável dependente foi a autopercepção de saúde, mensurada utilizando-se a primeira pergunta da versão brasileira do *Short Form Health Survey* (SF-36) (“Em geral, você diria que a sua saúde é”) e que possui cinco opções de resposta. Esta variável foi dicotomizada em “autopercepção de saúde boa” (“excelente”, “muito boa” e “boa”) e “autopercepção de saúde ruim” (“ruim” e “muito ruim”). As variáveis independentes ou potenciais determinantes foram organizadas segundo os componentes de funcionalidade e incapacidade da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), sendo elas: do componente de estrutura e função do corpo, força muscular (Teste do Esfigmomanômetro Modificado – TEM) e função emocional (Escala de Depressão Geriátrica versão reduzida – GDS-15); do componente atividade, habilidade manual (Questionário ABILHAND) e habilidade de locomoção (Questionário ABILOCO); e do componente participação, pontuação total nos itens de Participação da *Stroke Specific Quality of Life* (SSQOL). Foi utilizado o teste *Shapiro Wilk* para verificar a distribuição das variáveis quantitativas. Para as variáveis quantitativas normalmente distribuídas foram utilizadas como estatísticas descritivas a média e o desvio padrão. Para as variáveis qualitativas categóricas foram utilizadas frequências (absoluta e relativa). Para as demais variáveis, mediana e intervalo interquartil (IQT). Foi realizada análise de regressão logística binária, pelo método *Enter*, para identificar associações significativas entre as variáveis independentes e a autoavaliação de saúde e as associações foram expressas na forma de *odds ratio* (OR) ($\alpha=5\%$).

Resultados: Foram identificados 159 indivíduos pós-AVC nas quatro UBS, porém, apenas 64 destes foram incluídos por atenderem aos critérios de elegibilidade do estudo. A amostra foi composta por 63 indivíduos, com média de idade de 66 ± 12 anos, 54% do sexo

feminino, com mediana de tempo de evolução do AVC de 43 (IQT=70) meses. A frequência da autopercepção de saúde seguiu a seguinte distribuição nas categorias: “excelente” (3,2%, n=2), “muito boa” (7,9%, n=5), “boa” (58,7%, n=37), “ruim” (28,6%, n=18) e “muito ruim” (1,6%, n=1). A maioria dos indivíduos foi classificada no grupo “autopercepção de saúde boa” (“excelente”, “muito boa” e “boa”): 70% (n=44). Associação significativa com a autopercepção de saúde foi identificada apenas para a variável independente função emocional (OR=6,56; IC de 95%=1,53-28,21).

Conclusões: indivíduos com alteração da função emocional (operacionalizada por suspeita de depressão no teste GDS) eram 6,6 vezes mais propensos a avaliar a sua própria saúde como ruim. Esta importante relação entre a autopercepção de saúde e a função emocional, comumente reportada como sintomas depressivos, é ainda pouco explorada na população pós-AVC. A função emocional é considerada uma variável modificável e, portanto, programas de intervenção que já se mostraram eficazes na melhora deste desfecho têm potencial para melhorar também a autopercepção de saúde de indivíduos pós-AVC. Ainda são escassos os estudos experimentais que mediram a eficácia de intervenções para melhorar a autopercepção de saúde desses indivíduos. Recomendam-se novos estudos para medir a eficácia de intervenções nos quais estes dois desfechos estejam envolvidos. As avaliações da autopercepção de saúde e da função emocional de indivíduos pós-AVC são recomendadas no contexto da atenção primária à saúde por serem de fácil aplicação e pelo potencial de auxiliar no direcionamento de ações para o cuidado integral à saúde dessa população.

Palavras-chave: Autopercepção de Saúde; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Saúde Pública.

Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES; código de financiamento 001), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Pró-reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (PRPq/UFMG).